

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 17 de Setembro de 1873

TELEGRAMMA

(do nosso correspondente)

APULIA 10 DE SETEMBRO, A'S 2 H E 21 M. DA MANHA.

Chegou effectivamente o **RATO FORNOSO**. Tem sido immensa a concorrencia de espectadores. O animal não é de cor branca, como se esperava, mas sim pardo. Tem sido necessario intervir a policia por causa do muito povo que se aglomera sobre o barracão querendo entrar tudo a uma.

O empresario **nr. RAPOSO** tem obtido enchente real, mas lucrando com bastantes desgostos por que os moradores dos lugares de Paredes e Criaz tem por mais d'uma vez tentado amputar parte do folho no bleho com recelo que solto lhe vá ao milho. Tem valido muito os serviços prestados pelos snrs. Manoel Mexillão, Antonio Tarrío e João Alegre.

Na sexta-feira á noite houve desordem á porta do Luiz Salgado. O nosso patricio Pistollas levou alguma lenha pelo lombo, mas ficou pouco magoado.

No Amparo, tudo correu bem, mas appareceram poucas mulheres com o diabo e o capellão não estava contente.

Na sexta-feira á noite houve desordem á porta do Luiz Salgado. O nosso patricio Pistollas levou alguma lenha pelo lombo, mas ficou pouco magoado.

Na sexta-feira á noite houve desordem á porta do Luiz Salgado. O nosso patricio Pistollas levou alguma lenha pelo lombo, mas ficou pouco magoado.

Tem-se esgotado o dictionario dos insultos, das insinuações, e das calumnias, para deprimir caracteres illibados, e reputações estabelecidas, faltava agora este novo genero.—este novo invento, que acaba de criar a nossa administração do concelho!

Esqueçamos as columnas, umas apoz

d'outras, se tratassemos de inserir tudo, que ha de baixo, vil e immoral, e que ha publicado o jornal governamental *Lei e Ordem*, jornal com tão curta existencia, que apenas conta 23 numeros!—tão novo e tão odioso e immoral, ainda até hoje se não publicou jornal algum!

São factos, são provas,—o telegramma, que acima inserimos e bem assim o do numero passado;—são factos, são provas,—esse insulto constante, com que se resolvem no tumulto as cinzas dos mortos; se invade a vida interna das familias; se açoitam a honra da donzella e viuva honesta;—são factos, são provas, ser o editor do jornal governamental, creado pela administração do concelho, o secretario d'essa administração, já condemnado tres vezes por calumniador e por outras tantas estar chamado aos tribunaes, já estando em andamento para o mesmo fim outros diferentes processos!—que moralidade, que administração!

É duro, é iniquo, é immoral, que a repartição, a cargo da qual está a execução das leis, e que deve ser moralisadora e cordata pela palavra e pelo exemplo, seja a primeira a ultrajar as leis,—a desprestigiarse a si, offendendo a sociedade, inventando calumnias, aticando odios e paixões!

A *communa* está encarnada na administração do concelho, que devendo dar bons exemplos, instruir e moralisar; esquece-se dos seus deveres; prosterna todos os bons principios e substitue-os pela devassidão dos costumes, pelo desregramento da frase, pela insinuação, malevola e pela immoralidade!—nunca se viu um jornal, e um jornal governamental, tão repetidas vezes chamado aos tribunaes!

Causa horror o estado lamentavel a que chegamos; e parece incrível que os governos olhem com tamanha indifferença para a administração deste concelho, onde a *immoralidade* e a *corrupção* caminha a passos largos para nos levar ao abysmo; onde dos governantes partem os maus exemplos, quebrando todos os laços sociaes, semeando a desordem e anarchia por entre o povo, cuja ordem se empenham em subverter!—não é do jornal opposicionista, que parte a immoralidade, porque este argumenta com factos, denuncia crimes, e não faz insinuações.

nem inventa calumnias ou telegrammas d'aquelles, como os que acima inserimos!

O transtorno é completo:—existe a auctoridade, que deve ser exemplar e modelo de cordura, para a boa execução das leis;—entre nós só existe a auctoridade, que transtorna, que incita, que provoca e calunhia, e a quem o cidadão pacifico tem de chamar aos tribunaes para se não ver constantemente calumniado e affrontado: já os telegrammas, que devem ser considerados officiaes, servem de modelo, para novo genero de injurias, contra os cidadãos, que tiveram a desdita de não cahir nas graças da administração do concelho!

Para onde vamos, snr. ministro do reino, snr. governador civil? o snr. administrador deste concelho herdou o jornal *Lei e Ordem* (que ainda não publicava telegrammas) do snr. juiz de direito da comarca, que o creou, não para se defender, mas para exercer uma vingança, cujas consequencias ainda hoje lamenta!

Para se não ver totalmente perdido, com a esperanza de ainda se poder conservar por algum tempo, nesta comarca, publicados apenas doze numeros, mandou pagar todas as despesas do jornal—e acabar com elle por causa dos collaboradores, que tão mau serviço faziam á sua causa;—para tanto, muito concorreu o sr. Mendanha, que teve a coragem de lhe diser a triste figura, que estava fazendo, e quem eram os collaboradores,—os seus precedentes—e os seus costumes!—é um facto.

O snr. administrador do concelho, que já foi condemnado por tirar um prezo, que entrava na cadeia,—que, não faz cerimonia de entrar pela porta dentro de um barbeiro, e levar-lhe os punhos á cara,—que, tem a *michella* pronunciada por insultar o regedor,—que, na depravação dos costumes, quer escrevendo, quer fallando, ninguem o excede,—entendeu, que devia continuar a obra principiada pela *Lei da Desordem*, e chamou a si os collaboradores para insultar e caluniar todo o mundo, inventando agora, como obra sua, os telegrammas!

Como o editor (cuja conducta era pouco regular) não quizesse continuar

auxilia-lo na sua obra de *diffamação*, escolheu o seu secretario, por ser o melhor,—por nada perder—e por já estar condemnado por sentença, tres veses, como *calumniador*.

Que infeliz não é este concelho!—com taes exemplos, que futuro o espera!

Disem, que é o *Barcellense*, que tira a força á auctoridade;—calumnia;—o *Barcellense* conserva-se na orbita legal, e tanto, que, para o chamar aos tribunaes foi necessario urdir uma trama o administrador do concelho com o juiz de direito com frivolo pretexto *da falta de habilitação*, estando aliaz com ella legal.

E tanto assim,—que o digno magistrado do M. P., cujas relações o snr. administrador do concelho e juiz de direito, com tanto affinco, cultivam, não pôde deixar de dizer, que se não aceitasse a herança n'aquelle estado, a não promoveria.

E tanto se persuadiu o digno magistrado do M. P., que não era o *Barcellense*, que tirava a força á auctoridade, que elle se referiu a outro jornal, (que não era de certo o *Barcellense*,) que se occupava *dos tumulos e das vidas privadas!* Isto não se pode negar.

CUNHA OZORIO

E menos exacto, que nós dissessemos em audiencia publica, na querella [contra o *Barcellense*]:—Que a *Lei e Ordem* fera um *periodico immoralismo, infame, profanador dos tumulos, a desordem no seio das familias, não respeitando a orphã, a virgem nem a Viuva.*

Promette a *Lei e Ordem* retratar-se dando-lhe nós a *palavra de cavalheiro* (já é honra!);—e attribue então o facto a illusão do ouvido:—como quizerem.

Não aceitamos considerações da *Lei e Ordem*, porque a sua fama não corre boa; nem tão pouco a honra de *collega*, que com tanta bondade nos prodigalisa; e já mais, aceitaríamos o offerecimento de emendar-nos os seus erros sobre materia de melhoramentos, de que ia tractar em uma serie d'artigos, (que ninguem viu.)

Sobeja-nos a honra de ter sido nosso editor responsavel, o snr. Antonio do Rego Faria Barboza, actual administrador do concelho, deputado ás cortes, *moço fidalgo com exercicio no paço*, e outros titulos;—*em lealdade politica não se falla.*

Já se vê, que estamos muito em cima, e que não devemos descer a dar a mão aos redactores do *soalheiro da Lei e Ordem*.

É verdade, que o snr. Antonio do Rego Faria Barboza não exercia no nosso tempo, senão o emprego do *logar dos bancos dos reos*;—ainda que *vil o emprego* o seu nome era tamanho que os ministros respondiam-lhe aos seus artigos, sem elle os escrever!—*miracula!*

Foi infeliz o snr. Faria Barboza, desde

que sahiu debaixo da nossa *tutella*, e foi procurar a *do coveiro da Graça*, e tanto que nunca mais, *deu rego direito*. Inflamaram e persuadiram o pobresinho, que ora *muito esperto*, e como não conheceu o logro, principiou a escrever a *torto e a direito*, e as *policias correccionaes a choverem* sobre elle, que se viu na necessidade de dar homem por si, e em uma d'ellas retractar-se, julgando-se por si mesmo *calumniador*:—subiu de posto, mas caracteram de o comprometter.

Agora, mandaram-no receber a *herança da Lei e Ordem*, e entendeu elle, que não fasia figura, sem se lembrar, que é *redactor, collaborador e editor*—tudo ao mesmo tempo:—pobre homem, a que estado chegaste!

Não entende, que sendo o jornal governamental e prestando-lhe elle o seu apoio, é responsavel por tudo, porque ninguem pode fazer politica diferente da sua, e já mais sendo o *coveiro* editor responsavel, que é seu subordinado e occupa lugar de confiança.

Já se vê, que ainda que affrontassemos que não affrontamos, na audiencia de julgamento do *Barcellense* a *Lei e Ordem*, não era exacto, que não estivesse presente, quem nos podesse responder;—porque, dirigindo-nos nós ao snr. Faria Barboza, elle que é tudo na *Lei e na Desordem*, podiamos responder, á vontade, como o fez em outras coisas.

Se elle entendeu, que nós affrontamos o seu jornal e não nos respondeu, a culpa não é nossa, e é desarresoadada a pretensão, de chamar *cobardia*, áquelles actos, que não nos passaram pela imaginação.

Para mostrarmos, que não somos *cobardes*, vamos fazer um offerecimento á *Lei e Ordem*, que nos parece ser de interesse se o aceitar.

Tem-se referido a *Lei e Ordem* a diferentes factos, pouco honrosos, por nós praticados: taes como *bater no paé—roubar um faqueiro—estar a possuir indevidamente uma herança de um absente—ter entrado em partilhas de certa arrematação de carnes verdes—dever sellos á fazenda—negar uma imprensa—receber os seus lucros* (ficando com os prejuizos)—*e ter ido para a cadeia* (já se sabe por ladrão) & c.

Ora, ainda que, era dever da administração levantar auctos por tantos e reiterados crimes e remette-los para o judiciario, nós, como temos perdida a esperança de assim se obrar—offerecemos á *Lei e Ordem* nas diferentes *policias correccionaes*, que estão em juizo, e que nos pertencem, um meio de prova que não tem, pois as *policias correccionaes* não a admittem.

Escolhemos um *arbitro julgador*;—a *Lei e Ordem* dá a sua prova, que nós admittimos; dando-se recurso do julgamento para a instancia superior.

Isto é favor e não é pretende-los matar á *quima-roupa*;—querem?—ficam servidos.

CUNHA OZORIO

A verdadeira e a falsa sciencia

Diz Chateaubriand. «Ha um Deus, as ervas do valle, e os cedros das montanhas o bendizem; o insecto sussurra seus louvores, o elephante o sauda ao nascer do dia; a ave o canta entre a folhagem, o raio faz brilhar o seu poder, e o oceano declara a sua immensidade; o homem só diz: «Não ha Deus», e este homem no meio de tantas maravilhas que o cercam, guiado pelo orgulho, caminha como se as comprehendera, desde a maior até á mais pequena.

Caminha como se as podera fazer nascer e dominar; e sendo elle mesmo criado pelo Senhor que faz crescer o cedro, que o cobre com a sua sombra, e lhe aponta para o céu; e a florinha humosa que se murcha debaixo da sua planta como imagem do nada.

Este homem vendo tudo, tudo despresando e desconhece, e não louva, e acredita no Deus, que lhe deu a existencia.

Parece impossivel tanta cegueira; e como o homem, reptil microscopico, encara com desdem o dorso immenso da serra erizada d'altos pincares que Deus criou, e vê a aguia altaneira, correr pelo espaço, e passarem as gerações como sombras, que o poder d'aquelle que as chamou á vida anniquilla pela morte, sem que diga: quem tanto pode é Deus!!!

Mas o homem sem Região não conhece aquelle, que assim ostenta o seu poder com obras: em quanto elle fatuo se apregoa com palavras, grande e instruido.

Caminha sem saber o termo d'essa viagem chamada vida, combinando planos, phantasiando obras, esquecido de que Deus lhe pode dizer—«para».

Que um leve aceno de sua poderosa mão, reduziria a pó a obra começada (se ella chegou a ter principio) e com ella seu auctor!! insania, loucura, e chamam alguns homens philosophia a este erro; espirito forte e livre de preoccupações a mais estúpida das cegueiras, porque louco é quem nega o poder de quem tudo criou e creou ao mesmo tempo que tudo nasce, e progredes com uma ordem immutavel, que traz o cunho indelevel da vontade poderosa e infinita sabedoria de quem l'ho imprimiu, e que apesar de tudo cegos pelo genio do mal, desconhecem o que á vista lhe apresenta como imagem do poder de Deus, para só criarem no cahos de uma imaginação perdida mil quimeras a que tributam reverente culto; e passam assim homens desvairados como mestres que é preciso seguir, e como guias seguros, áquelles que a todo o mo-

mento tropeçam, e nos transviam.

Tomam como pharol, que nos conduz ao desejado porto, estes fogos fatuos, que no mais cerrado das trevas, nos fogem sem podermos depois nem tocar no logar que suppunhamos attingir; e peor ainda sem muitas vezes tornar ao ponto d'onde partimos quando illudidos deixámos o bonançoso remanso da fé, para nos lançarmos no borrascoso das duvidas, que só conduzem á perdição.

A historia do passado cahiu para alguém, no Lethes, esse famoso rio, que a fabula dizia fazer perder a memoria do passado, assim é tambem para muitos a educação religiosa, que torna mãe lhe dá e que se perde como planta mimosa, que é, logo que o orvalho vivificante da fé deixa de humedecel-a.

As orações que desde o berço até ao tempo de se perderem com falsas máximas, eram mimosas flores da Religião, secaram-se e perderam-se no coração que o sopro do indifferentismo calcinou.

A má semente germina, cresce, e dá fructo de apparencia tentadora; mas que perde a muitos, assim como o fructo vedado perdeu nossos primeiros paes que nos legaram como expiação da culpa que cometeram um pesado fardo de más tendencias e um sem numero de miserias.

Hoje felizmente ha o proselytismo para o bem, que centenaes de bocas com unção evangelica buscam espalhar; mas desgraçadamente a par d'este mil linguas viperinas entornam nos espiritos fracos o veneno das más doutrinas irreligiosas e falsas com zelo diabolico. A má educação que a tantos tem perdido, e com elles a sociedade, não a deixeis paes de familias e mestres continuar campeando.

Não abandoneis o tenro infante, cercai-o dos mais estremecidos cuidados.

Lembrai-vos como diz o sr. Castilho, que elles são branda cera, em que todo o cunho se imprime, mas lembrai-vos tambem, que se em tenros annos lhe não tiverdes imprimido as duas palavras religião e patria; quando adultos, só lhes vereis como divisa irreligião e egoismo.

NOTICIARIO

Bexigas—Tem-se desenvolvido consideravelmente neste concelho as bexigas, com tudo graças a providencia, não se podem suppor de mau caracter, porque a mortalidade tem sido exigua.

Com a mudança da estação é de suppor, que abrande este maligno contagio, que parece, declina, auxiliado pela vaccina, a que as crianças e adultos tem recorrido para ver se lhe escapam.

Deprecada—Já foi expedida a deprecada ao juiz de Villa Nova de Famalicao para vir a esta comarca inquirir as testemunhas, que tem de depôr no auto de corpo de delicto

a que mandou proceder a relação contra o juiz de direito desta comarca por injurias na pessoa do sr. Manoel Luiz Falcão.

A dilação da deprecada é de 20 dias, que provavelmente tem de ser reformada, porque o dito juiz está absente da comarca com licença.

Sou papa—Diz a *Lei e Ordem*, jornal do sr. administrador do concelho, que um dos redactores do *Barcellense* deve sellos á fazenda.

A redacção declara positiva e terminantemente, que nenhum dos seus redactores deve coisa alguma á fazenda, e que admira, que o jornal do sr. administrador do concelho faça insinuações a este respeito, e não proceda, como fiscal da lei contra os transgressores ou delinquentes da mesma lei,—o que os faz persuadir, que da parte da administração não ha outro fim em vista, senão calumniar os seus administrados.

Declara a mesma redacção positiva e terminantemente, que quem deve os sellos á fazenda é o sr. administrador do concelho, Antonio do Rego Faria Barboza pelos livros dos registos dos testamentos.

É notavel, que tendo o proprio administrador, Antonio do Rego Faria Barboza accusado o sr. Santos Abranches de *conivente neste roubo á fazenda*, ainda até hoje o sr. Faria Barboza não tenha feito legalisar aquellos livros, mandando passar certidões, que por illegaes não podem ser admittidos em juizo.

Admira mais; que sendo accusador deste escandalo, deste roubo, esteja comprehendido n'elle e se lócuplete com o que não é seu e esteja dando o triste espectáculo destes *exemplos moralisadores*.

A moral do sr. administrador do concelho é assim;—*accuza, e é cúmplice na accusação e manda passar certidões illegaes!!*

E é tão immoral, que quer comprehender aliados nos seus crimes, aquellos, que são rigoristas no cumprimento dos seus deveres.

Desde que deu a *esmola ao papa*, entendeu, que era *bullá* para todo o genero de escandalos.

Para se não descobrirem estes, é que se não queria o reapparecimento do *Barcellense*?—tenha paciencia;—vá ouvindo estas verdades.

Sou papa—Ninguem ignora, que em audiencia publica do julgamento do *Barcellense*, o sr. Faria Barboza era testemunha de defeza do réo, e a uma pergunta, que este lhe fez, lhe respondeu com uma *historia*, que nenhuma ligação tinha com a pergunta que se lhe fazia, nos seguintes termos:—*O réo principiou a ser meu inimigo desde que eu dei uma esmolla ao papa, donde se vê, que elle é inimigo da religião.*

Conheceu-se perfectamente nesta historia, que o administrador do concelho tinha em vista um fim sinistro para mover a opinião publica contra o réo;—mas foi mal calculada a historia, porque os precedentes não abonavam a testemunha;—a pergunta nonhumia relação tinha com a historia;—e era a primeira vez, que se dava o facto de uma testemunha dizer—*o réo é meu inimigo por isto*; porque, o que é natural, é o réo queixar-se da testemunha, e não a testemunha do réo;—e emfim para a *mentira ou calumnia* haver de produzir o seu effeito, é necessario medir o auditorio, que nem sempre está disposto a aceitar o que lhe querem vender.

Contemos agora a *historia do papa*, como ella se deu, que nenhuma relação tem com a *calumnia*, que pretendou vender o sr. Faria Barboza. A revolução Italiana sancionou o direito, que duas provincias pontificias formassem parte do reino da Italia.

Como é natural o *Santo Padre* tractou de revendica-las pela força e a custo reuniu um pequeno exercito, pela maior parte formado de legiões estrangeiras.

Entenderam alguns portuguezes, que deviam felicitar o *Santo Padre* por esta causa, e para isso promoveram uma felicitação, que, entre outras palavras, dizia o seguinte: *Que punham á sua disposição todos os seus haveres e no caso de perigo voariam todos os assignatarios em seu soccorro.* O sr. Faria Barboza assignou esta felicitação, e nós e muitos outros, que entendiamos, que não podiamos cumprir, não assignamos.

Destroçado o pequeno exercito pontificio, devia-se cumprir a promessa; mas nem o sr. Faria Barboza nem os outros, que assignaram, foram em soccorro do *Santo Padre*, nem tão pouco lhe mandaram as suas fortunas, e tanto, que querendo emittir um emprestimo, nenhum dos assignatarios lhe aceitaram os titulos.

Como o caso era para rir; o sr. Salazar Senior, e o sr. Simões e Ozorio caçoavam o sr. Faria Barboza, instando com elle a que cumprisse, o que havia offerecido.

Em seguida o *Barcellense*, de que era editor responsavel, o sr. Faria Barboza, publicou um artigo, demonstrando com este facto, o que valem as representações; e o sr. Faria Barboza tanto se não molestou com elle, que continuou por mais de um anno a ser seu editor.

Esta é que é a verdade, tudo o mais são *imposturas e infamias*; de que tudo é capaz a alma negra do administrador do concelho, que considera o juramento como um brinco de criança.

Patriotismo bachanal—A *Lei e Ordem*, inspirada sempre pelo amavel e classico *Estrella*, soube nas altas regiões de Bacho, que, na exposição de Vienna d'Austria, fôra premiado o sr. Almolda Junior & Irmão, da cidade do Porto, pelos vinhos que exposera, sem dizer por quem preparados.

O que porém a *matrona* não soube, (mas sabe onde se vendem os vinhos) é que na mesma exposição foi premiado com o *dyploma de merito*, o nosso patricio, o sr. Antonio José de Paula, da freguezia de Faria, pelos *excellentés chapeos de cortiça*, que fez e expoz no grande certamen da industria universal.

Isto, que é uma honra para nós e para o sr. Paula, esquece-se, e vai-se applaudir um outro facto, só porque é de fóra, e ter ao mesmo tempo a virtude de ser de *rolha e de funil*.

Folhetim—Recomendamos a leitura do folhetim do sr. Eduardo Lima, que vem inserto na «Aurora do Cavado» ultimamente publicada.

Pedimos ao mimoso folhetinista, que nos dispense algumas horas e seja mais frequente nas suas apreciaveis producções e nos contemple com alguma coisa.

Carta—Recebemos pela posta interna uma carta do sr. Manoel Forte de Sá, que publicaremos no n.º seguinte.

El-rei Antiocho admoestado por um rustico—Andando el-rei Antiocho á caça, lhe anoiteceu em um bosque, perseguindo uma fera; os que o acompanhavão, o perderão de vista, e elle se viu obrigado a ficar desconhecido aquella noite em a pobre casa de um lavrador;—Sucedeo que estando coando, se veio a fallar no governo d'el-rei, que só cuidava nos seus appetites, e divertimentos da caça, e não no seo Reino; que se governava por gente tão pouco leal, que niuquem o advertia. Dissimulou el-rei, e quando pela manhã o vierão achar os seus validos, trazendo-lhe a purpura, e diadema, com que havia de voltar para a corte, lhes disse—Dai cá, que

ão são infelizes os Principes, que depois que com vosco lido, só hontem achei, quem me fallasse verdade.

A vinha—A viticultura tem progredido muito no seculo actual, e contam-se já hoje centenares de variedades de videira. Catao, agronomo, mencionava apenas 2 especies, e Virgilio já enumerava 15. Mais tarde, Comella da noticia de 58, e Plinio faz menção de 83.

Na idade media, um senador de Botoonha, auctor de uma obra latina sobre as vinhas, já descreve 40 especies proprias de Italia. No seculo 17, Cuponi publicou uma relação de 48 variedades colleccionadas e cultivadas em um jardim da Sicilia. Olivier de Serres, em França, no seu theatro da agricultura, tambem enumera mais de 40 qualidades de vinhas francezas.

No principio do seculo 18, já se contavam 50 especies na ilha da Madeira, e um ampeographo hispanhol D. Simon descreveu minuciosamente 120 variedades cultivadas na Andaluzia. Muitos annos depois, os auctores allemães enumeravam 150 a 200 especies. No seculo actual, Chaptal e Bosc, contavam muito maior numero nas colleções francezas, e o ampelographo Odart menciona mais de 1.000.

As tartarugas—O grande naturalista Lacépède, fallando destes animaes, dizia que eram uma das mais preciosas dadas que a natureza tinha feito aos povos das regiões equatorias, e uma das mais uteis produções dos mares.

Desde a mais remota antiguidade que estes reptis serviram de alimento ao homem. Diodoro da Sicilia chamava povos chenophagos, consumidores de tartarugas, os habitantes de muitas ilhas, que tinham em tanto apreço este alimento, que consideravam a tartaruga como um animal sagrado, um maná celeste que o mar arrojava ás praias, chamando-lhe peixes de Deus. Entre os povos modernos, os inglezes são gastronomos apaixonados da sopa e carne da tartaruga. Já assim não succede em França; e no tempo de Luiz 18, apenas este monarcha e algumas pessoas da corte faziam uso d'este alimento. Não ha razão que justifique esta repugnancia, por que muitos crustaceos e molluscos, como são os camarões, lagostas, caranguejos, e mexilhões, mimas, pela maior parte essencialmente carnivoros, não deviam ser menos repugnantes, e contudo são alimento saboroso e geralmente appetido e estimado.

Os ovos da tartaruga, tambem tem grande consumo, e não são inferiores aos da gallinha. A industria aproveita, como é geralmente sabido, para muitas applicações importantes; as escamas da concha d'este reptil.

O mel—Já outra vez publicamos n'este jornal uma noticia a respeito d'essa substancia. Acrescentaremos agora outras informações.

A sciencia antiga considerava o mel como um remedio poderoso e universal, e os velhos attribuíam o uso d'este alimento o segredo da longa vida. Demócrito d'Abdere viveu 109 annos; Anacreonte, 115; e Pollio Romulus tambem excedeu um seculo. Hippocrátes, um dos mais celebres medicos da antiguidade, aconselhava com muita instancia o uso do mel para prolongar a vida, e tambem foi um exemplo de grande longevidade.

Na Grecia antiga era uso adoçar com mel os vinhos, e preparava-se por este meio uma bebida verdadeiramente popular e nacional, chamada mulsuni. Os athletas e gladiadores da Grecia e Roma nunca desciam á arena sem ter comido uma porção de mel. Pithagoras e

Demócrito usavam muito do pão amassado com mel, estando plenamente convencidos que este systema era infallivel para prolongar a vida por muito tempo, e para conservar o espirito sadio e vigoroso.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

D. Maria Emilia Ferraz Fogaça e D. Maria do Carmo Ferraz Menezes, sumamente gratas a tantas provas d'amizade e consideração, que receberam de todas as exm.^{as} snrs.^{as} e cavalheiros, que as procuraram por occasião da enfermidade, fallecimento e enterro de seu sempre chorado marido e cunhado José Maria Fogaça, e não lhe sendo passivel agradecer pessoalmente, como desejavam, o fazem por este meio, protestando a todos seu profundo reconhecimento.

Agradecem, igualmente, os distinctos favores, que receberam dos Rdm.^{os} snrs. Ecclesiasticos.

AGRADECIMENTO

Roza Maria de Souza, seus filhos Francisco de Souza Caravana e Amelia Blondina de Souza Caravana veem por este meio, na impossibilidade de o fazer por outro, agradecer a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que por alma de seu fallecido marido e pae Manoel José Caravana, tiveram logar no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz na noite do dia 11 de Agosto findo, a todos protestão o mais vivo reconhecimento e gratidão.

Igualmente agradecem a todos os illm.^{os} snrs. Phylarmonicos e Ecclesiasticos que se dignaram assistir gratis aos mesmos responsos.

AGRADECIMENTO

Antonio de Padua Paes Villas-boas, o Reitor Antonio Fernandes Paes Villas-boas, seus irmãos e irmãs, penhorados em extremo pelas muitas provas de consideração, amizade e estima que receberam por occasião do passamento e funeral de seu sempre lembrado irmão e estimado sobrinho, Joaquim Augusto Paes Villas-boas, a todas as pessoas, pois, que lh'as dispensaram, e, nomeadamente, aos illm.^{os} snrs. Ecclesiasticos que assistiram gratuitamente aos ultimos officios, aos dignos membros da sociedade philarmonica, que do mesmo modo o fizeram, e aos illm.^{os} snrs. Anselmo Antonio da Costa Leite e Custodio Rodrigues

Leite, protestam o seu reconhecimento eterno, e gratidão, que não saberão esquecer.

PREVENÇÃO

Francisco Dias dos Santos Borda Junior, da freguezia de Fão, como legitimo herdeiro do casal de seus Pais, constando-lhe que seu irmão José sem previo consentimento de seu Pae e mais interessados tem vendido algumas propriedades na freguezia de Gemezes no valor de 980.000 réis—propriedades que ainda não foram sorteadas nem partilhadas, visto que o inventario por fallecimento de sua Mae ainda não está concluido—previne o exm.^o sr. juiz de direito d'esta comarca e illm.^o e juiz curador do conselho d'Espozende, pelo facto de serem serceados os interesses d'herdeiros orphãos e auzentes e bem assim os interesses de todos os mais herdeiros, protestando por este meio por taes illegalidades já feitas e por todas as mais que se possam fazer.

UM NOVO VOLUME

Vai ser impressa, em volume avulso, a 1.^a serie das interessantes cartas de Simplicio de Arruda a Nicolau Turtulho, e vice versa: quem quizer subscrever essa publicação, sirva-se mandal-o declarar n'esta typographia.

Como a materia para as mesmas já vai escaceando, por isso que o sr. juiz de direito, Manoel José Botelho, vulgo o Zina, se tem tornado mais cauteloso nas Zinadas e Zinices, roga-se ás pessoas, que tem sido victimas d'ellas, ou que tenham verdadeiro conhecimento de algumas, que se sirvão expol-as em carta fechada, e remetida a esta redacção, na certeza, de que será guardado o mais inviolavel segredo, com o que farão um bom serviço á Cauza Publica.

MACHINA DE COSTURA

DE SINGER

Vende-se em casa de Manoel Pereira Leite de Carvalho desta Villa no Campo da Feira, assim como agulhas e al-gudões de cores proprias para as mesmas. Preço commodo. Ensino Gratis.

RESPONSAVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

CAMPÓ DA LOUÇA N.º 11.